



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

053. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Os mortos

Esse dia que ainda se reserva aos Finados é quase desnecessário em seu simbolismo, porque os moços não repararam nele, e os maduros e os velhos têm já formado o seu sentimento da morte e dos mortos. Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas. Falo em gravura, e vejo à minha frente um desses originais de Goeldi*, em que o esplendor noturno é raiado de vermelho ou verde, numa condensação de treva tão intensa e compacta que não se sabe como a penetra esse facho de luz deslumbrante, coexistindo daí por diante numa espécie de casamento sinistro, à primeira impressão. Não, não é sinistro. Posso informar pessoalmente que a imbricação da ideia de morte na ideia de vida não é arrasadora para o homem, senão que constitui uma das sínteses morais a que o tempo nos conduz, como parte da experiência individual.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que ainda há pouco sorriam a nosso lado ou mesmo nos impacientavam lá de vez em quando (mas era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, onde estão? Voltamo-nos para fora de nós e não os recuperamos; mas se nos aprofundarmos um pouco, vamos encontrá-los fundidos em nosso conhecimento das coisas, incorporados à nossa maneira de andar, comer e dormir; intatos, mesmo sob a camada de esquecimento em que outra vez os sepultamos, porque, contraditoriamente, eles não se deixaram ficar esquecidos, e brincam de se fazer lembrados nas horas mais imprevistas.

(Carlos Drummond de Andrade, *Fala, amendoeira*)

* Oswaldo Goeldi, ilustrador, gravurista, desenhista brasileiro.

01. É correto afirmar que, do ponto de vista do narrador, as ideias de vida e morte

- (A) são assustadoras porque não se dissociam na mente do homem.
- (B) possuem uma ligação íntima, que se consolida na vivência de cada um.
- (C) representam uma experiência funesta, a que o ser humano se opõe.
- (D) sofrem resistência moral, em razão das incertezas de que a morte é cercada.
- (E) são vistas como parte das contradições que o ser humano enfrenta.

02. A referência do narrador a uma obra de Goeldi (no primeiro parágrafo) consiste em estratégia para

- (A) ilustrar a tese segundo a qual a vida é um contínuo sentimento de perda, que avança com o tempo.
- (B) afirmar a possibilidade de a arte refletir o apego à materialidade que permeia as relações humanas.
- (C) contrapor domínios diferentes da arte, afirmando a necessidade de unificá-los em uma única análise.
- (D) associar a relação entre luz e sombra, da gravura, à mescla dos sentimentos de vida e morte.
- (E) expor os contrastes da gravura como referência ao esquecimento a que os mortos são relegados.

Para responder às questões de números **03** a **06**, considere a seguinte passagem do texto.

Esta é uma conquista do tempo, e **prescinde de** comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender **capciosamente** da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas.

03. A afirmação – Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. – é uma referência

- (A) à ideia de que a percepção íntima da morte já se constituiu nos que têm mais tempo de existência.
- (B) à vitória alcançada pelos jovens que conseguem reconhecer o simbolismo do dia dos Finados.
- (C) ao respeito pelas datas consagradas àqueles que já partiram, sejam eles jovens ou velhos.
- (D) à certeza de que, com o tempo, as comemorações estão sujeitas a mudanças, perdendo a importância.
- (E) ao julgamento equivocado daqueles que negam a importância de homenagear os mortos em um dia especial.

04. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nesse trecho estão substituídas, respectivamente, por expressões de sentido adequado ao contexto.

- (A) põe de lado ... caprichosamente
- (B) afasta ... cuidadosamente
- (C) dispensa ... arditosamente
- (D) precisa ... astuciosamente
- (E) prevê ... paulatinamente

05. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho resulta em concordância e emprego de verbos em modo e tempo de acordo com a norma-padrão.

- (A) Já basta exercícios de viver para que a gente se desprenda capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (B) Exercícios de viver já basta para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (C) Exercícios de viver já são bastante para que nos desprendemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (D) Já bastam exercícios de viver para que nos desprendêssemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (E) Exercícios de viver já são bastantes para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...

06. Em – Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte **que passamos a sentir essa última como forma daquela...** – o trecho introduzido pela conjunção “que” relaciona-se com o imediatamente precedente pelo sentido de

- (A) modo.
- (B) concessão.
- (C) tempo.
- (D) consequência.
- (E) condição.

07. Assinale a alternativa que substitui, com correção e respectivamente, as expressões destacadas na passagem a seguir.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que **ainda há pouco** sorriam a nosso lado ou **mesmo** nos impacientavam lá de vez em quando (**mas** era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, **onde estão**?

- (A) até agora ... inclusive ... nem ... onde foram
- (B) tanto há pouco ... exatamente ... porém ... onde se dirigiram
- (C) até há pouco ... até ... todavia ... aonde foram
- (D) até então ... também ... contanto .. onde iriam
- (E) desde pouco ... realmente ... e ... onde vão

08. A relação de sentido de antonímia que há entre as palavras **vida** e **morte** está presente também nos pares:

- (A) consolidar e desestabilizar; apurada e requintada.
- (B) fundidos e reunidos; compacta e densa.
- (C) condensação e reunião; noturno e diurno.
- (D) intatos e inalterados; sínteses e antíteses.
- (E) desprender e atar; esquecimento e lembrança.

Para responder às questões de números 09 e 10, leia a tira.



(Dik Browne. *Hagar, o Horrível*)

09. À vista do questionamento feito por Helga a Hagar, no primeiro quadrinho, é correto concluir que a pergunta feita pelo personagem, no último quadrinho,

- (A) deixa implícita a ideia de que este não reconhece em Hagar os atributos apontados por sua esposa.
- (B) esclarece que o ponto de vista dele acerca da relação entre marido e mulher é negativo.
- (C) suscita dúvidas acerca da fidelidade de Helga, tendo em vista que ela mostra desprezo por Hagar.
- (D) evidencia a real intenção do amigo em defender as qualidades de Hagar que sua esposa nega.
- (E) sugere que Hagar deve ter argumentos para reiterar suas qualidades de jovem, negando o ponto de vista da esposa.

10. Assinale a alternativa que reescreve frase do texto de acordo com a norma-padrão de concordância, regência e emprego e colocação de pronomes.

- (A) Que transformações houve com o marido esbelto, bonito e espirituoso por quem me apaixonei faz vinte anos?
- (B) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso que apaixonei-me faz vinte anos?
- (C) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso com quem uni-me fazem vinte anos?
- (D) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso ao qual uni-me fazem vinte anos?
- (E) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso em que me uni faz vinte anos?

11. A partir do Microsoft Windows 7, em sua configuração original, um usuário com permissão de acesso para leitura e gravação em todas as pastas abriu a pasta C:\ARQUIVOS, selecionou o arquivo Projetos.txt e pressionou as teclas CTRL+C. Em seguida, abriu a pasta C:\TEMPORARIO e pressionou as teclas CTRL+V. Finalmente, abriu a pasta C:\PROJETOS e pressionou as teclas CTRL+V novamente. Considerando que as pastas C:\TEMPORARIO e C:\PROJETOS estavam originalmente vazias, assinale a alternativa correta.

- (A) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\TEMPORARIO.
- (B) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\PROJETOS.
- (C) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\PROJETOS.
- (D) O arquivo Projetos.txt existe nas 3 pastas mencionadas no enunciado.
- (E) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\TEMPORARIO.

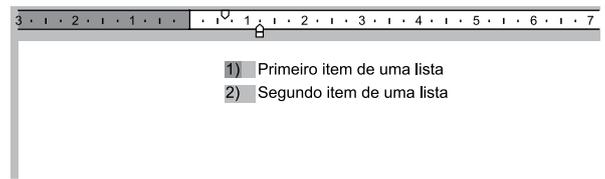
12. Um usuário copiou e colou uma relação de cidades do estado de SP com códigos de um determinado sistema, para uma planilha do Microsoft Excel 2010, em sua configuração padrão, na coluna A. O conteúdo é o código e a cidade, separados por um traço, como é exibido na imagem a seguir.

	A	B
1	Código-Cidade	
2	5-São Paulo	
3	55-Guarulhos	
4	741-Campinas	
5	37-São Bernardo do Campo	
6	51-Santo André	
7	628-São José dos Campos	
8	98-Osasco	
9	35-Ribeirão Preto	
10	80-Sorocaba	
11	72-Mauá	
12	6-São José do Rio Preto	

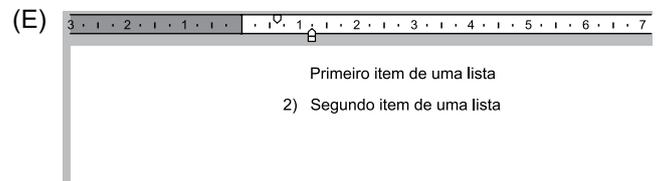
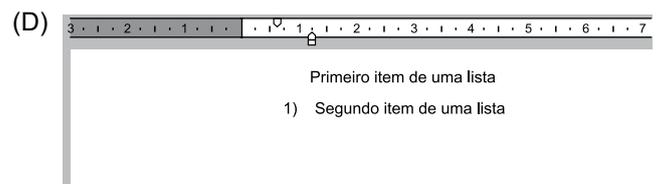
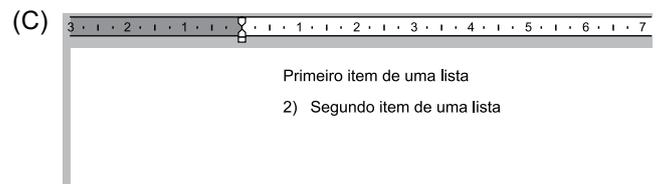
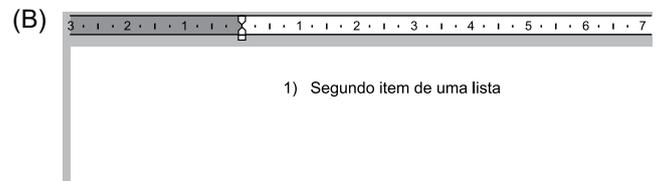
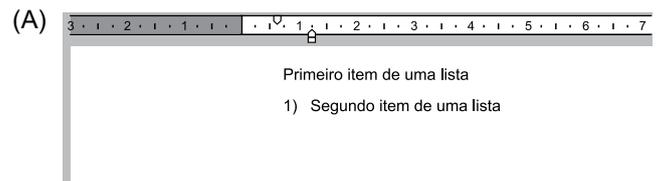
Assinale a alternativa que indica corretamente a fórmula que deve ser aplicada na célula B2 para que seja exibido apenas o código numérico da cidade da célula A2 que está antes do traço.

- (A) =ESQUERDA(A2;3)
- (B) =ESQUERDA(A2;3) & = LOCALIZAR("-",A2;1)
- (C) =LOCALIZAR("-",A2;1)
- (D) =LOCALIZAR("-",ESQUERDA(A2);1)
- (E) =ESQUERDA(A2; LOCALIZAR("-",A2;1)-1)

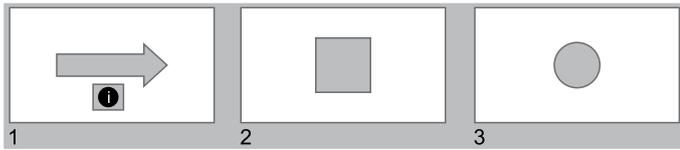
13. A partir do Microsoft Word 2010, em sua configuração original, um usuário está editando o seguinte documento e clicou uma vez com o botão principal do mouse sobre o número 1 da lista numerada, deixando esse marcador selecionado e os demais destacados, conforme a imagem a seguir.



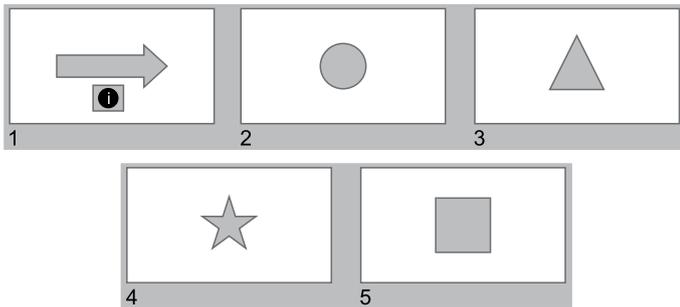
Assinale a alternativa que apresenta o resultado correto quando o usuário pressiona a tecla DEL.



14. Usando o Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração original, um usuário criou a seguinte apresentação, com um Botão de Ação no slide 1, configurado com o comando Hiperlink para Último slide.



Algum tempo depois, o usuário incluiu nessa apresentação um novo slide, com um triângulo. Em outro momento, incluiu mais um slide, com uma estrela. Finalmente, movimentou o slide 2, do quadrado, para a última posição, ficando a apresentação com o seguinte aspecto.



Assinale a alternativa que indica corretamente qual slide será exibido quando o usuário clicar no botão de ação do slide 1, no modo de apresentação.

- (A) 2, o slide com o círculo.
- (B) 3, o slide com o triângulo.
- (C) 4, o slide com a estrela.
- (D) 5, o slide com o quadrado.
- (E) Não será exibido nenhum slide.

15. Paulo preparou uma mensagem de correio eletrônico usando o Microsoft Outlook 2010, em sua configuração original, com as características a seguir.

De: paulo@site.com.br

Para: hidalgo@site.com.br, bruna@outrosite.com.br

Cc: isabela@site.com.br

Cco: rogerio@site.com.br

Assunto: ata da reunião

Anexo: ata_reuniao.docx

Isabela respondeu depois de algum tempo, usando a opção Responder a Todos, destacando no corpo do e-mail alterações que precisam ser feitas na ata. Assinale a alternativa que indica corretamente quais usuários receberam as alterações que precisam ser feitas na ata e, portanto, estão atualizados sobre o assunto.

- (A) Paulo, Hidalgo, Bruna e Rogerio.
- (B) Paulo, Hidalgo e Bruna, apenas.
- (C) Paulo, apenas.
- (D) Hidalgo, Bruna e Rogerio, apenas.
- (E) Rogerio, apenas.

16. Celina Alves Arêas destacou, na Conferência Nacional da Educação Básica – CONEB, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, que Educação é

- (A) processo e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas, processo contínuo de formação e direito inalienável do cidadão.
- (B) atividade própria e específica das instituições públicas de ensino, com vistas à formação integral do cidadão.
- (C) prática destinada a grupos de pessoas, da mesma faixa etária, com objetivos gerais e específicos predeterminados.
- (D) convívio entre pessoas, em diferentes espaços, lugares e tempo, com objetivo de proporcionar experiências diferenciadas ao cidadão.
- (E) atividade voltada ao desenvolvimento de pessoas, de modo que contribuam para a construção de uma sociedade.

17. Qualidade Social na educação escolar tem o sentido de um projeto educativo que contempla a maioria da população e tem como pressupostos a igualdade e o direito à educação, que não se confundem com ações compensatórias e localizadas que pouco alteram as condições de desigualdade da sociedade. Levam em consideração o local e o agora, mas ultrapassam essa visão restrita, projetando-se para o todo social e para o futuro.

Em um projeto educacional dessa magnitude, de acordo com Aguiar (MEC/SEB, 2006), o Conselho Escolar

- (A) tem papel de auxiliar o diretor da escola na escolha e distribuição de uniformes, merenda, dando transparência às ações em que a escola faz entregas aos alunos.
- (B) precisa reconhecer os alunos daquela unidade escolar, com suas necessidades e carências, para promover ações que possam minimizar as dificuldades desses alunos.
- (C) deve ser composto somente de pais que estejam envolvidos com a vida da escola, para auxiliar o corpo docente e a direção da escola, nas dificuldades pedagógicas que a escola enfrenta.
- (D) deve organizar situações de debate e de estudos que permitam a todos os segmentos da comunidade escolar avançar na compreensão das vinculações do fazer pedagógico com as demais práticas sociais.
- (E) deve promover atividades com o objetivo de arrecadar recurso financeiro para a escola planejar projetos pedagógicos voltados à melhoria da aprendizagem dos alunos.

18. Conforme os estudos de Castro e Regattieri, as relações entre a escola e as famílias apresentam uma certa complexidade. As autoras puderam observar que

- (A) a legislação educacional restringe as oportunidades de interação entre familiares e profissionais da educação, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem.
- (B) há uma ausência de proposta que atribua aos pais uma possibilidade segura para que eles sejam representados junto às instituições escolares.
- (C) a presença de pais em conselhos escolares, no conselho do FUNDEB, conselho de merenda é parte de representação da sociedade civil e de controle social, no exercício democrático de participação.
- (D) a escola divide a sua obrigação de ensinar com a família ao prescrever tarefas para casa, atribuindo uma atividade que é de sua exclusiva responsabilidade.
- (E) os pais devem, necessariamente, auxiliar os professores na tarefa de ensinar seus filhos, porque estes são tão responsáveis quanto os professores pela educação escolar.

19. O gestor de uma escola pública reúne os professores, funcionários e pais de alunos para o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Prepara e apresenta dados coletados sobre resultados de rendimento dos alunos nos anos anteriores, estudos sobre o território onde a escola se localiza, diagnóstico sobre a comunidade da escola e propõe que o público presente se distribua em grupos menores, para analisarem os problemas, definirem as prioridades e estabelecerem metas e ações a curto, médio e longo prazos.

Considere a situação relatada frente ao que dispõe a Constituição Federal de 1988 e assinale a alternativa que corretamente a caracteriza.

- (A) O trabalho relatado no texto é específico de escolas particulares, porque a escola pública está isenta dessa obrigação de construir coletivamente seu Projeto Político-Pedagógico.
- (B) A situação relatada mostra o atendimento ao princípio de gestão democrática do ensino público, ao assegurar à comunidade escolar o direito a participar da construção do Projeto Político-Pedagógico.
- (C) O caso relatado demonstra que a gestão da escola busca escapar de sua responsabilidade na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, deixando à comunidade escolar o que é de sua obrigação.
- (D) A experiência relatada é uma inovação não prevista na legislação educacional e, se transformada em lei, todas as escolas dariam oportunidade de sua comunidade participar do projeto da escola.
- (E) A situação descrita no texto, embora mostre a participação da comunidade na escola, erra ao incluí-la na elaboração de projeto pedagógico da escola, tema cujo desenvolvimento deve ser exclusivo dos educadores.

20. A abordagem do Projeto Político-Pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, de acordo com a legislação vigente, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério. Veiga (1996) afirma que liberdade e autonomia fazem parte da ação pedagógica e cita Rios (1982), para quem a autonomia da escola é
- (A) limitada.
 - (B) ilimitada.
 - (C) pouco explorada.
 - (D) inexistente.
 - (E) relativa.
21. Dowbor (2007) afirma que uma das mudanças mais profundas que estão ocorrendo no país é que o desenvolvimento não se espera, mas se faz. Isso porque tira a atitude de espectadores críticos de um governo sempre insuficiente, ou do pessimismo passivo, e devolve ao cidadão a compreensão de que pode tomar o seu destino em suas mãos, conquanto haja uma dinâmica social local que facilite o processo, gerando sinergia entre diversos esforços. Nessa perspectiva, o autor chama a atenção para o fato de que a educação
- (A) precisa delimitar seu campo de ação, proporcionando um tipo de estoque básico de conhecimentos para cada aluno, dando-lhe condições melhores de atuar em sociedade.
 - (B) deve cumprir seu papel como trampolim, propiciando os conhecimentos necessários para ajudar as pessoas a viverem em qualquer realidade, na busca de sua realização pessoal.
 - (C) deve oferecer um currículo centrado na formação de pessoas capazes de atuar em qualquer área produtiva, com conhecimentos práticos comuns e fundamentais no campo do trabalho.
 - (D) tem o papel de preparar o cidadão para viver em um mundo globalizado e, para isso, deve aprimorar o seu currículo, oferecendo aos alunos uma formação adequada a essa realidade.
 - (E) deve assegurar à nova geração estudos organizados e científicos da própria realidade, de modo a facilitar a assimilação de conceitos científicos e assegurar instrumentos de intervenção na realidade que é sua.
22. Certa escola municipal, em contato com uma organização social do bairro, planejou, em parceria, atividades de apoio à inclusão dos seus alunos, de modo a prevenir a retenção e a evasão. Juntos, os educadores da organização social e os professores da escola analisaram os resultados que os estudantes obtiveram nas disciplinas, o número de faltas que tiveram e analisaram materiais que produziram. A partir desse diagnóstico, organizaram ações de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, programa de busca ativa de alunos que deixaram de frequentar a escola, atividades diferenciadas no contra-turno e implantaram políticas de encaminhamentos à rede de proteção social do território. Depois de aprovado pelo colegiado da escola e pela direção, o projeto foi desenvolvido, beneficiando muitos alunos.
- Considerando o que foi relatado à luz das diretrizes educacionais em vigor, é correto afirmar que
- (A) a escola buscou atender as funções indissociáveis de cuidar e educar, cumprindo o que dispõe o artigo 23 da Resolução do CNE/CEB nº 07/2010.
 - (B) os recursos da educação são aplicados indevidamente, porque, legalmente, devem ser voltados exclusivamente às necessidades dos professores.
 - (C) os professores, ao admitirem que educadores de outra área atuem no contra-turno, junto aos alunos, abriram mão de sua atribuição legal.
 - (D) a escola cometeu ilegalidade porque não conseguiu resolver sozinha problemas de evasão e abandono, e recorreu a instituições externas.
 - (E) a direção da escola equivocou-se ao não esgotar todos os recursos administrativos, antes de buscar parcerias com outras instituições.
23. De acordo com Veiga (1996), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) constitui-se em processo democrático de decisões e preocupa-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Nesse sentido, ele procura
- (A) resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.
 - (B) adaptar-se à divisão do trabalho e à hierarquia dos poderes de decisão, para obtenção de resultados.
 - (C) tornar-se maleável com a rotina do mando impessoal inerente à burocracia, nas relações no interior da escola.
 - (D) organizar o trabalho pedagógico, priorizando, em especial, a organização da escola como um todo.
 - (E) seguir o modelo de projeto estabelecido pelas Secretarias de Educação para atender aos alunos.

- 24.** Os professores de educação básica de uma escola municipal definiram ética como tema transversal do trabalho ao longo do ano, nas diferentes disciplinas. Essa proposta, analisada à luz do que discorre Lenise Aparecida Martins Aguiar (2006) a respeito de transversalidade e interdisciplinaridade, está
- (A) incorreta, porque o tema proposto deve ser objeto de uma única disciplina.
 - (B) equivocada, porque um tema transversal surge espontaneamente durante a aula.
 - (C) correta, porque o tema ética deve ser trabalhado como tema transversal, envolvendo diversas disciplinas.
 - (D) está incorreta, pois esse é um conteúdo das aulas de história, a ser trabalhado em seminários.
 - (E) está incorreta, porque ética somente deve ser trabalhada de modo interdisciplinar.
- 25.** Ao elaborar o plano anual de trabalho da escola, a equipe de uma Escola Municipal do interior de São Paulo incluiu projeto interdisciplinar na área de ciências da natureza, envolvendo o cuidado com a terra, a preservação do meio ambiente e a história local.
- Esse projeto, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 04/2010,
- (A) deve ser reformulado pela escola, porque um projeto interdisciplinar precisa envolver todas as disciplinas do currículo e não apenas uma área de conhecimento.
 - (B) pode ser desenvolvido pela escola, porque a legislação prevê projetos propostos pela escola articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas do conhecimento.
 - (C) precisa partir de uma concepção que toma a realidade tal como ela é, estável e pronta, pois não cabe à escola, em um trabalho interdisciplinar, propor ação local de qualquer natureza.
 - (D) deve estar articulado com a parte diversificada do currículo, para respeitar os conteúdos da base nacional comum, cujas disciplinas precisam ser desenvolvidas na sua integralidade.
 - (E) pode ser desenvolvido, desde que os alunos se organizem em grupo colaborativo, dividindo a tarefa de pesquisa e produção, apresentando seus trabalhos fora do horário regular das aulas.
- 26.** De acordo com Libâneo e Yoschi (2003), com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o Projeto Político-Pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de a escola
- (A) escapar do domínio e da fiscalização dos órgãos centrais, promovendo sua total liberdade nos aspectos legais.
 - (B) resolver demandas financeiras com apoio da comunidade, que toma iniciativas para arrecadar recursos financeiros.
 - (C) fazer a manutenção e pequenos consertos do prédio, com a ajuda dos pais de alunos e da comunidade.
 - (D) construir sua autonomia, envolvendo a equipe na tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e aspectos pedagógico-curriculares.
 - (E) aproximar a comunidade dos gestores escolares, para legitimar todas as ações adotadas pela escola.
- 27.** De acordo com Libâneo (2013), o professor tem compromisso social e ético, e o trabalho docente é o seu primeiro compromisso com a sociedade. De acordo com o autor, a ética e o compromisso docente encerram várias perspectivas, que correspondem a uma postura de compromisso ético docente, voltado à transformação da sociedade, tais como:
- (A) promoção de condições para a adaptação do estudante à sua condição de origem social e econômica.
 - (B) desenvolvimento, no aluno, de sentido crítico suficiente para que ele se envolva em disputas pelos seus interesses individuais.
 - (C) promoção de conhecimentos que garantam ao aluno um mínimo necessário à sua sobrevivência.
 - (D) atuação voltada à adaptação das crianças ao meio social, ajustando-as às regras familiares e sociais, para formação de um adulto equilibrado.
 - (E) articulação dos conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e de trabalho dos alunos, suas necessidades, interesses e lutas.

- 28.** De acordo com Rios (2001), o professor tem necessidade de uma formação continuada que
- (A) desenvolva de vez sua competência docente.
 - (B) o fortaleça exclusivamente na dimensão política.
 - (C) propicie aprimoramento constante de sua competência.
 - (D) o leve a dominar prioritariamente os recursos técnicos.
 - (E) lhe permita conhecer principalmente os saberes de sua área de ensino.
- 29.** A interação do professor com o aluno se dá em um contexto em que a criança é colocada diante da tarefa de entender as bases de sistemas de concepções científicas, que se diferenciam das elaborações conceituais espontâneas. Estas se dão em contexto vivencial, nas interações com adultos de modo geral. Enquanto a interação do professor com o aluno na sala de aula (Fontana, 1996), é compreendida como processo de mediação
- (A) espontâneo.
 - (B) complexo.
 - (C) simples.
 - (D) deliberado.
 - (E) intuitivo.
- 30.** Os professores de uma escola municipal planejam e têm como trabalho sistematizado fazer sondagem dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o objeto de ensino, estimulando para que todos falem a respeito do tema, fazendo as intervenções e orientando as discussões. Esse procedimento, de acordo com Mauri (*in Coll, 1999*), é importante porque
- (A) contribui para apresentar à classe os novos conteúdos que serão estudados.
 - (B) permite ao aluno estabelecer relações substantivas e atribuir significado ao novo conteúdo.
 - (C) possibilita ao professor conhecer e diagnosticar o universo cultural dos seus alunos.
 - (D) permite ao professor avaliar os alunos e avançar, se a classe demonstrar que domina o assunto.
 - (E) atende a obrigatoriedade de permitir que os alunos troquem conhecimentos sobre o tema estudado.
- 31.** Zabala (1998) defende que o ensino, voltado à formação integral do aluno, tenha como conteúdos de aprendizagem
- (A) aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.
 - (B) os conhecimentos de matérias e disciplinas clássicas que envolvam conceitos, nomes, princípios, teoremas e enunciados.
 - (C) aqueles que promovem a aprendizagem de todos, diminuindo a diferença entre os alunos, em virtude da cultura familiar.
 - (D) aqueles que forem relevantes para promover os alunos, adaptando-os às exigências do mundo social e do trabalho.
 - (E) as disciplinas que desenvolvam as habilidades requeridas em cada momento de vida dos alunos.
- 32.** A equipe de docentes e os demais profissionais da Escola Municipal Jardim das Borboletas, inspirados em Ropoli (2010), organizam reuniões sistemáticas nas quais promovem reflexões sobre como construir um ambiente escolar inclusivo, em que todos se sintam acolhidos.
- Nesse contexto, das alternativas a seguir, assinale aquela que, corretamente, está em conformidade com o pensamento de Ropoli.
- (A) A escola chama os pais de alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e os encaminha para tratamento psicológico e terapêutico, a fim de prevenir episódios de agressividade e diminuir a retenção.
 - (B) O trabalho da escola exige a definição de uma identidade de aluno e de professor, como norma em relação aos demais, para inspirar a evolução de todos os alunos e profissionais, a fim de melhorar os resultados da escola.
 - (C) A equipe escolar estabelece um modelo de aluno cuja identidade seja considerada natural, estável e universal, para facilitar a compreensão de toda a comunidade em relação ao novo trabalho a ser implantado.
 - (D) A escola fundamenta seu projeto na concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico.
 - (E) A equipe escolar decide organizar uma classe só para acolher os alunos cujas famílias entregaram diagnósticos de psicólogo ou neurologista, retratando problemas psíquicos e neurológicos, para melhor atendê-los.

33. Analise o texto a seguir.

O sapo

- O sapo é bom.
- O sapo come insetos.
- O sapo é feio.
- O sapo vive na água e na terra.
- Ele solta um líquido pela espinha.
- O sapo é verde.

Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora.

À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

- (A) evidencia que os alunos conseguem produzir um texto oral com coesão textual.
- (B) mostra que a professora levou seus alunos à compreensão do que é um texto.
- (C) é criativo, demonstrando que a professora promoveu a imaginação dos alunos.
- (D) demonstra que as crianças tiveram uma vivência de trabalho pedagógico sob a perspectiva empirista, modelo típico de cartilha.
- (E) mostra que as crianças vivenciaram um trabalho pedagógico sob a perspectiva construtivista, produzindo um texto coerente com essa concepção.

34. O currículo do ensino fundamental de que trata a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, as experiências escolares abrangem

- (A) propostas curriculares que provêm de diferentes fontes: das administrações públicas e privadas da educação e de diversas instâncias da sociedade.
- (B) exclusivamente a base nacional comum e a parte diversificada do currículo, que se constituem em um todo integrado.
- (C) unicamente o ensino sistematizado pelos professores e a aplicação de algumas práticas propostas no regimento escolar.
- (D) prioritariamente, os experimentos realizados nos laboratórios das unidades escolares na área de ciências da natureza e as oportunidades de produções artísticas proporcionadas aos alunos.
- (E) todos os aspectos do ambiente escolar: a parte explícita do currículo e os que contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes.

35. Analise as duas proposições a seguir.

1ª – A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 determina, no seu artigo 47, § 4º, que

“A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.”

2ª – Hoffman (Ideias nº 22) afirma:

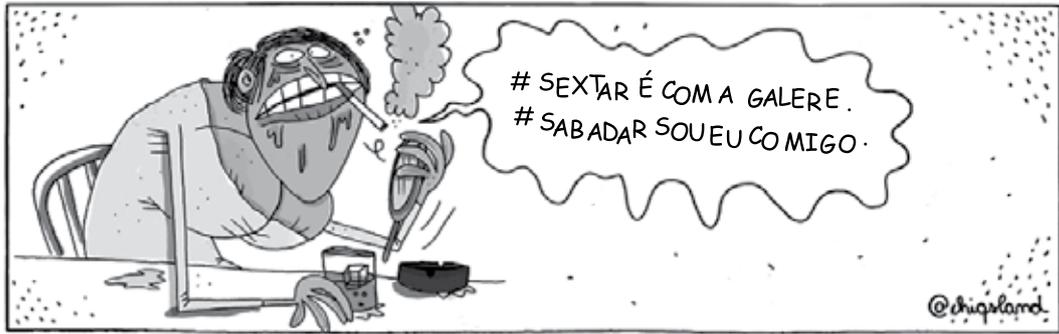
“O que pretendo introduzir neste texto é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.”

Assinale a alternativa que define, corretamente, a relação entre as duas proposições, no modo de compreender o papel da avaliação.

- (A) São formas divergentes de pensar a avaliação, porque uma propõe avaliação de caráter formativo, e a outra, com caráter de mediação.
- (B) São concepções diferentes, porque a primeira propõe avaliação de caráter formativo, e a segunda, de caráter classificatório.
- (C) As duas concepções de avaliação apresentam finalidades iguais, porque ambas se voltam à promoção da aprendizagem do aluno.
- (D) As duas são exatamente iguais, porque ambas pretendem utilizar a avaliação para classificar os alunos.
- (E) São complementares, porque a primeira tem características de avaliação diagnóstica, e a segunda, de avaliação para verificação de resultados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia a charge para responder às questões de números 36 e 37.



(Folha de S.Paulo, 14.04.2018)

36. Inserida em práticas de análise linguística em sala de aula, a charge será objeto de considerações a respeito
- (A) do vocabulário, explorando-se tanto a relação de sinonímia entre as palavras quanto os neologismos inseridos no discurso.
 - (B) de sistema de derivação verbal, com usos que denotam a variedade linguística formal, própria de discursos mais monitorados.
 - (C) do uso de pronomes, frisando-se que a norma-padrão da língua vê como possibilidade de expressão a forma “é eu comigo”.
 - (D) de processo derivacional da língua, a sufixação, além da referência explícita a elemento próprio de linguagem tecnológica.
 - (E) da sintaxe do período simples, em que o sujeito gramatical, nas duas orações presentes na fala da personagem, é representado por “eu”.
37. A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida.
- (Kleiman: 1993)
- Com base em Kleiman e nas informações presentes no texto verbal e não verbal da charge, o conhecimento prévio do leitor permite que ele conclua corretamente que
- (A) sexta-feira e sábado aproximam os amigos.
 - (B) sábado é dia de diversão coletiva.
 - (C) qualquer dia é propício para diversão.
 - (D) sábado é mais divertido que sexta-feira.
 - (E) sexta-feira é dia de diversão com os amigos.
38. De acordo com Marcuschi (2008), a língua como “atividade sociointerativa situada” é representada pelo
- (A) interacionismo, como atividade socio-histórica, observada em seu funcionamento social, cognitivo e histórico.
 - (B) cognitivismo, como ato de criação e expressão do pensamento, que é típico da espécie humana.
 - (C) estruturalismo, como entidade abstrata, estudada em relação às suas propriedades estruturais autônomas.
 - (D) construtivismo, como sistema homogêneo composto de vários níveis hierarquicamente distribuídos e passíveis de análise formal.
 - (E) funcionalismo, como instrumento de comunicação transparente e de manuseio não problemático para os usuários.

Leia o texto para responder às questões de números **39** e **40**.

... constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua.

Como representação – um modo particular de dar forma às experiências humanas –, não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, às famílias de noções/conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade (o discurso científico). Ele os ultrapassa e transgredir para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretar o mundo atual e dos mundos possíveis.

(Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa: 1998. Adaptado)

39. O texto faz referência a textos que se fazem presentes no domínio social da

- (A) memorização de ações humanas, tradicionalmente no suporte incidental revista.
- (B) cultura literária, circulando tradicionalmente no suporte convencional livro.
- (C) discussão de problemas sociais controversos, tradicionalmente no suporte livro.
- (D) transmissão e construção de saberes, tradicionalmente no suporte incidental livro didático.
- (E) instrução ou prescrição, tradicionalmente no suporte convencional revista.

40. Conforme exposto, o tipo de texto em questão demanda

- (A) uso não plurissignificativo da linguagem, uma vez que o papel do leitor é buscar a construção do sentido das ideias do autor.
- (B) uso não convencional da linguagem, já que sua estruturação reporta a uma significação fechada.
- (C) uso não utilitário da linguagem, pois possui uma autonomia em relação ao objeto real de que ele é signo.
- (D) uso fechado da linguagem, por meio da qual o autor recupera o sentido do mundo real, indispensável à interpretação.
- (E) uso não interativo da linguagem, uma vez que a produção de sentido está centrada no papel de decodificação do sujeito leitor.

41. Em *O texto na sala de aula*, João Wanderley Geraldi, ao discutir a questão da leitura, analisa tanto a importância das narrativas curtas quanto a das narrativas longas. Para ele, estas últimas

- (A) estão relacionadas à criação de um público leitor, cuja atividade de leitura tem a possibilidade de extrapolar os limites da escola.
- (B) subsidiam melhor o trabalho em sala de aula, pois abrem possibilidades para o professor controlar adequadamente atividade de leitura dos alunos.
- (C) fortalecem o tipo de atividade baseada em estudo do texto, no qual o entendimento do professor possibilita que os alunos aprendam a ler.
- (D) estão direcionadas ao trabalho pedagógico, sistematizando as estratégias de leitura, ao contrário das primeiras, destinadas à fruição estética.
- (E) permitem que o professor destine mais tempo das aulas à leitura, já que a maioria dos alunos não tem autonomia para ler fora da escola.

Leia o texto para responder às questões de números **42** e **43**.

Sempre alerta!

Grande espírito, o daquele escoteiro. Estava na rua, segurando seu feroz cão policial, quando viu parar um ônibus. Os passageiros desceram, subiram, o ônibus pôs-se a andar. No momento em que o ônibus ia andando, apareceu um velho tentando pegá-lo. Correu atrás do ônibus. Quando já o ia pegando, o ônibus aumentou a velocidade. No instante exato em que o velho, aborrecido, ia desistir do ônibus, o escoteiro não teve dúvida: soltou o cachorro policial em cima dele. O velho pôs-se a correr desesperadamente e, como única salvação, pegou o ônibus que já ia quinhentos metros adiante. O escoteiro segurou de novo o cão e voltou para casa, feliz, tendo praticado sua boa ação do dia.

Moral: No cerne da violência nem sempre há violência.

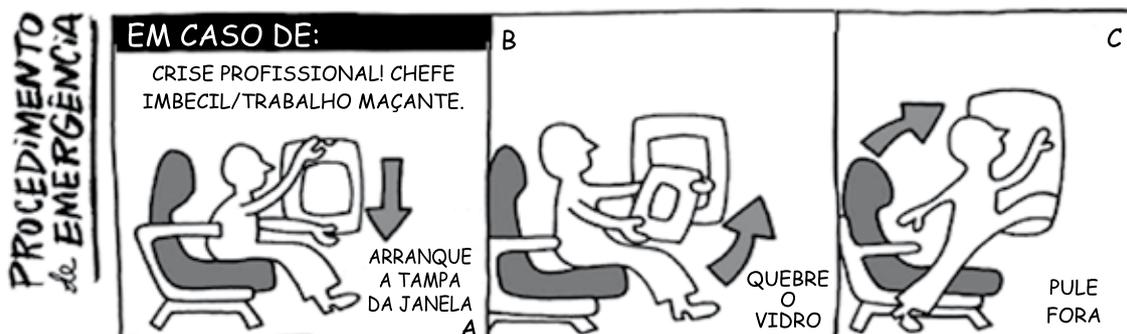
(Millôr Fernandes, *Fábulas Fabulosas*, 1991. Adaptado)

42. No texto, prevalecem as estruturas tipológicas da

- (A) injunção, pois nele se busca impressionar o leitor.
- (B) descrição, pois nele se apresenta uma situação cômica.
- (C) argumentação, pois nele se analisa a condição humana.
- (D) exposição, pois nele se apresenta um fato social.
- (E) narração, pois nele há uma sequência temporal.

43. O texto faz parte de um livro de fábulas do escritor Millôr Fernandes. Uma característica desse gênero presente em “Sempre Alerta!” é
- (A) o título formulado em um enunciado no qual há interação com o leitor.
 - (B) o uso de animais, os quais acabam assumindo comportamentos humanos.
 - (C) a moral, que faz certa apreciação com base nas informações textuais.
 - (D) a remissão a fatos frequentes do cotidiano dos seres humanos.
 - (E) a intenção cômica e irônica do autor no tratamento do assunto.

44. Leia a tira.



(Folha de S.Paulo, 14.04.2018)

A produção de sentido na tira se dá com a utilização de discurso semelhante ao discurso padrão da área da aviação com instruções aos passageiros em situações de emergência. De acordo com Koch e Elias (2011), quando um gênero textual assume a função de outro, ocorre

- (A) progressão referencial.
 - (B) discurso indireto livre.
 - (C) continuidade tópica.
 - (D) intertextualidade intergêneros.
 - (E) intertextualidade não-explícita.
45. A variação linguística é hoje tema presente nos currículos escolares. A respeito do seu ensino, os *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa* asseveram que
- (A) o conceito fragmenta a ideia da unidade da língua nacional, razão pela qual deve ter uma inserção mínima e cautelada nas aulas de língua portuguesa.
 - (B) a inserção dessas variedades nas aulas deve visar à eliminação do preconceito linguístico e do estigma do uso das formas não padrão.
 - (C) a escola deve permitir que o aluno, paulatinamente, vá substituindo sua forma de falar pela variedade culta da língua ali ensinada.
 - (D) os usos informais e populares da língua devem ser minimizados, sobrepondo-se a eles o uso da norma-padrão.
 - (E) a utilização de formas não padrão deve nortear o ensino de língua materna, considerando-se a dificuldade dos alunos com a norma-padrão.

Leia o texto para responder às questões de números 46 a 49.

Ligeiro e nasalado, sotaque paulista teve influência de índios e migrantes

Ligeiro e nasalado, o português paulista tem pressa. Atropela os plurais das frases e suprime o “lh” das palavras.

Em São Paulo se toma dois café com dois pão na chapa por quinze real. E filha, milho, velho e mulher são reduzidos a fia, mio, véio e muié.

Ainda que incomodem os ouvidos mais sensíveis, esses usos da língua têm origem na mistura do português dos colonizadores com algumas das 350 línguas indígenas que existiam no território brasileiro à época do descobrimento – hoje são cerca de 180.

O cruzamento do idioma de Portugal com o tupi deu origem à chamada língua geral, utilizada no cotidiano da nova colônia até a segunda metade do século 18.

Uma de suas marcas, que hoje caracteriza o português paulista, era o “r” retroflexo, também conhecido como “r” caipira. Ele substituiu o “r” chiado dos portugueses, que os índios não conseguiam pronunciar. Na sintaxe indígena, o plural não redundava ao longo da sentença, o que poderia explicar o hábito paulista.

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano>. 23.04.2018. Adaptado)

46. Observando-se o primeiro parágrafo do texto – **Ligeiro** e nasalado, o português paulista tem **pressa**. **Atropela** os plurais das frases e **suprime** o “lh” das palavras. –, conclui-se, com base em Koch e Elias (2011), que a progressão sequencial nesse trecho, conforme indicam os elementos em negrito, se dá por meio

- (A) do paralelismo, com o uso do mesmo tipo de frase na constituição dos enunciados.
- (B) da repetição, com elementos que expressam a mesma ideia dos termos anteriores.
- (C) do parafraseamento, com informações que aduzem sentido pejorativo aos enunciados.
- (D) do encadeamento, com a justaposição de informações entre os vários enunciados.
- (E) da manutenção temática, com elementos pertencentes a um mesmo campo semântico.

47. Supondo que o texto fosse levado para discussão em sala de aula e os alunos conversassem entre si, buscando identificar como seria expressa em norma-padrão do português a frase – Em São Paulo se toma dois café com dois pão na chapa por quinze real. –, o docente deveria mediar essa discussão e explicar que

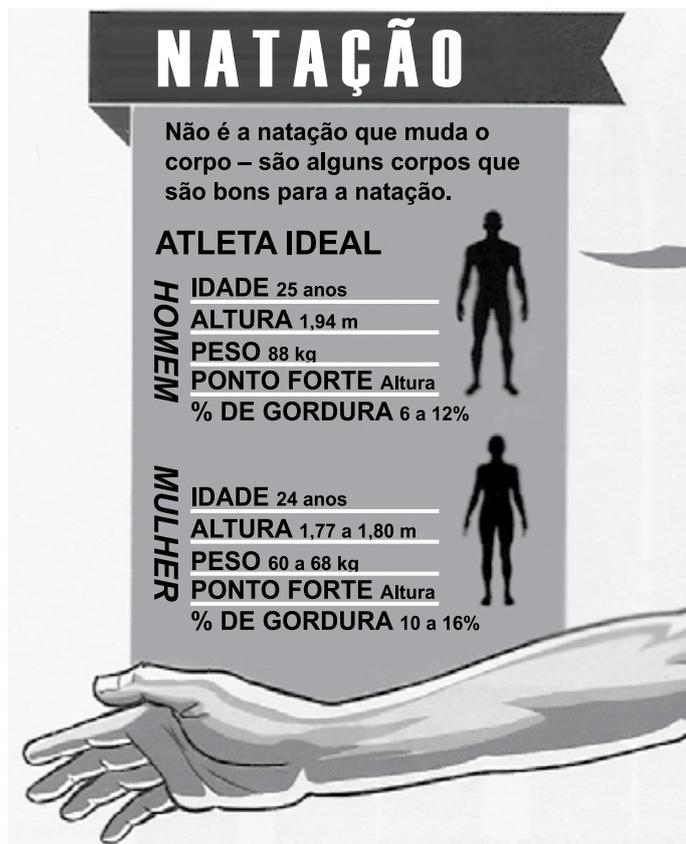
- (A) a situação comunicativa deve orientar os usos da linguagem; em um contexto formal, o falante deveria se expressar assim: Em São Paulo, tomam-se dois cafés com dois pães na chapa por quinze reais.
- (B) o mais relevante ao usar a língua é comunicar-se, por isso, em todos os contextos, o falante deveria se expressar assim: Em São Paulo se toma dois café com dois pão na chapa por quinze real.
- (C) a concessão aos usos informais da língua deve ser evitada; nos contextos formais, sobretudo, o falante deveria se expressar assim: Em São Paulo, toma-se dois cafés com dois pão na chapa por quinze reais.
- (D) certas formas são estigmatizadas em contextos de pouca escolarização, o que mostra ser desejável que neles o falante se expresse assim: Em São Paulo são quinze reais para tomar dois cafés com dois pães na chapa.
- (E) a linguagem padrão é esperada dos falantes escolarizados; é desejável que, em uma situação formal, o falante se expresse assim: Em São Paulo é quinze reais para se tomar dois cafés com dois pães na chapa.

48. No trecho – E filha, milho, velho e mulher são reduzidos a fia, mio, véio e muié. –, há reescrita com a finalidade de mostrar a forma realmente falada no português paulista. Ao analisá-la com base na ortografia oficial da Língua Portuguesa, conclui-se que o termo

- (A) “fia” deveria ser acentuado, pois se trata de palavra oxítona, assim como “muié”.
- (B) “mio” deveria ser acentuado, pois, em sua forma popular, constitui um monossílabo.
- (C) “véio” contém ditongo aberto que, com as novas regras, não deve ser acentuado.
- (D) “muié” contém ditongo na última sílaba tônica, por isso não deve ser acentuado.
- (E) “mio”, assim como todos os demais termos, é palavra paroxítona, exigindo acento.

49. Usos como “fia”, “mio”, “véio” e “muié” constituem o que Bortoni-Ricardo (2004) chama de

- (A) traços descontínuos, se considerados como formas que têm pouca inserção nos meios pouco letrados.
- (B) traços graduais, se considerados como formas que ainda estão muito afetadas pela discriminação linguística.
- (C) traços contínuos, se considerados como formas que têm a mesma distribuição em diferentes grupos sociais.
- (D) traços descontínuos, se considerados como formas que ainda não se impuseram sobre os demais usos.
- (E) traços graduais, se considerados como formas que já deixaram de ser vistas como erradas pelos falantes.



(*Superinteressante*, novembro de 2017)

50. No mundo em que cada vez mais se mesclam as línguas na constituição dos discursos, a leitura de infográficos em sala de aula é uma tarefa relevante para a formação do leitor. Dos alunos, espera-se que identifiquem nas informações do infográfico apresentado que

- (A) a natação é um esporte para os dois sexos, sem requisitos que diferenciem o atleta ideal.
- (B) o atleta ideal se diferencia quanto aos requisitos desejáveis para cada sexo.
- (C) o atleta ideal para a natação é aquele que deixa seu corpo ser mudado por ela.
- (D) os atletas mais baixos têm melhores condições para serem campeões em natação.
- (E) o corpo dos atletas é alterado com a natação, o que dá vantagens ao sexo feminino.

Quando chegou a Paris, a princesa bizantina Teodora causou escândalo no jantar, ao usar um objeto esquisito para comer. Era um garfo. Entre os pobres, o hábito era comer com as mãos e virar o prato na boca.

(*Superinteressante*, novembro de 2017)

51. A leitura comparativa do texto da *Superinteressante* e do infográfico da natação mostra que eles se diferenciam quanto

- (A) às tipologias textuais, pois prevalece no primeiro a narrativa e, no segundo, a argumentativa, ainda que sejam da mesma esfera social de circulação.
- (B) ao gênero do discurso, pois não têm a mesma finalidade comunicativa, expressando temas diversos em diferentes formas composicionais.
- (C) à variedade linguística, pois o primeiro privilegia as formas da norma culta da língua, e o segundo mantém um padrão de linguagem informal.
- (D) ao envolvimento do sujeito autor, que se manifesta explicitamente no primeiro caso, mas, no segundo, está nitidamente distanciado.
- (E) ao estilo, considerando distintos leitores, mesmo que tratem de temas afins, entre os quais a intertextualidade é explícita.

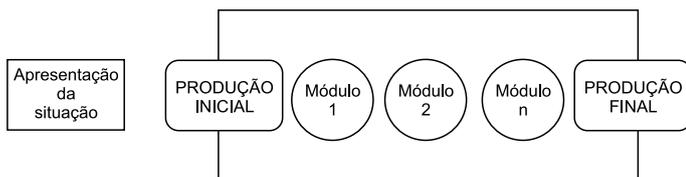
52. Com fundamento em Koch e Elias (2011), a relação entre os termos “objeto” e “garfo” é a mesma que se estabelece, na mesma ordem, entre os termos

- (A) “mamífero” e “baleia”, em que o primeiro é superordenado em relação ao segundo, caracterizando a hiperonímia.
- (B) “coisa” e “negócio”, em que tanto o primeiro quanto o segundo possuem sentido impreciso, caracterizando a ambiguidade.
- (C) “flor” e “planta”, em que o primeiro é mais específico em relação ao segundo, caracterizando a hiponímia.
- (D) “jantar” e “comer”, em que tanto o primeiro quanto o segundo possuem o mesmo sentido, caracterizando a sinonímia.
- (E) “arco-íris” e “pôr-do-sol”, em que os dois termos estão no mesmo campo semântico, caracterizando a sumarização.

53. De acordo com *Parâmetros Nacionais de Língua Portuguesa – Ensino Médio*, “toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve consolidar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida”. Com isso, entende-se que tal ponto de partida caracteriza-se por

- (A) reconhecer o funcionamento do texto e do discurso como aspectos da linguagem social, normalmente sem nenhum sentido por trás do que está explícito.
- (B) buscar os sentidos implícitos no texto e no discurso, de forma a descortinar as ideologias do sujeito, evitando-se, por exemplo, o autoritarismo pela linguagem.
- (C) diferenciar o sentido do texto, relacionado a aspectos de construção sintática, do sentido do discurso, relacionado às ideologias que são por ele veiculadas.
- (D) reconhecer e integrar a diversidade de vozes na abordagem do texto e do discurso, buscando reconhecer os significados sociais que se estabelecem com os usos da língua.
- (E) tomar texto e discurso como formas equivalentes de comunicação e, portanto, de produção e circulação do sentido por meio da língua escrita.

54. Considere o esquema da sequência didática, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly.



(Schneuwly e Dolz, 2004)

No trabalho com uma sequência didática, os Módulos correspondem a

- (A) práticas de escrita que têm como objetivo reforçar os conteúdos já dominados pelos alunos, para que não haja retrocesso no desempenho destes.
- (B) conteúdos variados inseridos em situações de aprendizagem, com a finalidade de oferecer aos alunos momentos de uso lúdico da língua.
- (C) situações específicas de diagnóstico e de avaliação da aprendizagem, com base em conteúdos previamente trabalhados.
- (D) conteúdos relacionados a gêneros orais ou escritos, tratados com prática de produção textual, com foco nos aspectos formais da língua.
- (E) situações de aprendizagem destinadas ao trabalho com as dificuldades identificadas na produção inicial dos alunos, com o fim de saná-las.

Leia o texto para responder às questões de números 55 e 56.

08 de junho ... Hoje eu fiz almoço. Quando tem carne... eu fico mais animada. Mas, quando é polenta eu já sei que vou ter complicações com as crianças. Feijão, arroz e pasteis. Já faz tempo que os meninos estão pedindo pasteis. O João está sorrindo atoa. O pasteis é um acontecimento aqui em casa.

Quando eu digo casa, penso que estou ofendendo as casas de tijolos. Hoje os favelados estão apreciando os briquentos. São dois irmãos. O Vicente e o João Coque. Lá em frente ao mercadinho estão brigando dois baianos, e são irmãos. Nem parece que geraram no mesmo ventre.

... Os vizinhos de alvenaria olha os favelados com repugnância. Percebo seus olhares de odio porque eles não quer a favela aqui. Que a favela deturpou o bairro. Que tem nojo da pobreza. Esquecem eles que na morte todos ficam pobres.

(Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo – diário de uma favelada*)

55. Tânia Maria Alkmim (Sociolinguística. Em Mussalim e Bentes [orgs.]: V1, 2005) afirma que “a variação social ou diastrática relaciona-se a um conjunto de fatores que têm a ver com a finalidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala.” No texto de Carolina Maria de Jesus, o elemento preponderante que determina a variação linguística é

- (A) a idade, tendo como indicativo o uso de algumas gírias pouco comuns empregadas pela narradora-personagem.
- (B) a localização geográfica, tendo como indicativo a referência que a narradora-personagem faz a dois homens baianos.
- (C) a classe social, tendo como indicativo o fato de a narradora-personagem pertencer a um grupo situado abaixo na escala social.
- (D) o sexo, tendo como referência o fato de a narradora-personagem usar excessivamente adjetivos para caracterizar o local.
- (E) o contexto social, tendo como indicativo costumes e linguajar que denotam que a narradora-personagem já foi rica.

56. Com base em Koch e Elias (2011), entende-se que, na passagem – Percebo seus olhares de odio **porque** eles não quer a favela aqui. Que a favela deturpou o bairro. Que tem nojo da pobreza. –, o termo em destaque funciona como elemento de

- (A) progressão tópico-comentário, organizando os enunciados sem lhes imputar nenhum sentido.
- (B) reiteração textual, organizando os enunciados e imputando-lhes o sentido de condição.
- (C) sequenciação textual, organizando os enunciados e imputando-lhes o sentido de causa.
- (D) referenciação textual, organizando os enunciados e imputando-lhes o sentido de adição.
- (E) referenciação anafórica, organizando os enunciados sem lhes imputar nenhum sentido.

57. Ao analisar a forma como funcionam os multiletramentos, Roxane Rojo (em Rojo e Moura [orgs.]: 2012) explica que “os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedades (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas).” Tais constatações decorrem do fato de os multiletramentos
- (A) negarem os letramentos críticos das culturas, buscando a homogeneização nas formas de constituir textos e discursos.
 - (B) serem vistos essencialmente como produtos de uma cultura moderna, que se impõe em relação às culturas populares.
 - (C) explorarem as tensões dialéticas das culturas das populações, negando o passado e propondo uma estética acrítica.
 - (D) estarem relacionados à multiplicidade de culturas das populações e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos.
 - (E) empreenderem a elitização das culturas, promovendo a inviabilidade do multiletramento às classes populares.

58. Considere o quadro.

Quadro 01: Comparação entre as normas de Horton e os dados do chat.

Categorias	Segundo Horton (2000)	Dados
Número de participantes	De 5 a 7	6 (número de inscritos no curso)
Duração	De 20 a 90 minutos	120 minutos (2horas)
Organização prévia	Deve haver	Não houve
Papel do professor	Papel de organizador do evento antes (preparando), durante (organizando o ritmo e garantindo a participação de todos) e após a conversa (conduzindo uma avaliação).	Professora parece organizar a discussão ao longo do chat. No entanto, não houve preparação prévia (em termos do que seria feito exatamente). Não há uma avaliação conduzida pela professora apesar de algumas alunas terem feito comentários sobre o que acharam do chat.

(Lília Santos Abreu, O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente.

Em: Machado e Bezerra [orgs.], 2002)

As informações apresentadas permitem concluir que

- (A) a prática de ensino básica no *chat* educacional se mostra mais produtiva do que as práticas tradicionais.
- (B) o *chat* educacional é um gênero para o qual o bom resultado está intimamente relacionado à preparação prévia.
- (C) a falta de controle da condução do *chat* educacional não prejudica o uso desse gênero no ensino.
- (D) a principal vantagem do *chat* educacional é o fato de prescindir de uma organização prévia mais detalhada.
- (E) a avaliação deixa de ser necessária nos contextos em que se ensina por meio do *chat* educacional.

59. Sobre o trabalho com a oralidade, Irlandé Antunes (2003) remete o leitor a alguns equívocos identificados nas práticas escolares. Entre eles está

- (A) a ideia disseminada de que a fala seria o lugar privilegiado para a violação das regras da gramática.
- (B) o espaço dado para trabalho com a fala em sala de aula, relegando a escrita a um plano secundário.
- (C) o empenho da escola em priorizar a fala na perspectiva da comunicação em instâncias públicas.
- (D) a liberdade linguística na escola, permitindo-se que o aluno use qualquer variedade linguística.
- (E) a concepção de fala como representação da escrita, daí o excesso de normativismo no seu ensino.

60. Na verdade, falar implica entrar no jogo das representações discursivas (o que quero e posso com o sistema, quem é o meu interlocutor, como me represento no discurso... etc.). Falar é compreender os mecanismos das convenções sociais (e não só ortográficas). Falar é perceber que me constituo na mesma medida em que constituo o discurso... Segundo Orlandi (1983), falar é “outra coisa que produzir um exemplo de gramática”.

(Albuquerque. 2006. Adaptado)

Na perspectiva esboçada pela autora, o sujeito do discurso emerge como

- (A) ideal, cristalino e livre, portanto, autônomo em relação à linguagem.
- (B) determinado pelas forças sociais, na visão estruturalista da língua.
- (C) dissociação de uma constituição histórica e social.
- (D) reproduzidor dos valores da língua e de sua gramática.
- (E) constituído ideologicamente e inscrito histórica e socialmente.

